

Falta de dinheiro 'azedada' almoço com militares

Ed Ferreira/AE

FHC anuncia reajuste, mas não revela valor e admite ainda não ter fontes de financiamento

ISABEL BRAGA
e DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O impasse em torno da fonte de financiamento do reajuste do soldo dos militares acirrou ontem o clima de constrangimento entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e as Forças Armadas. Apontado como palco para o anúncio do desfecho das negociações, o almoço de confraternização dos militares transformou-se numa situação de desconforto para o presidente. Diante dos membros mais graduados das três Forças, ele confirmou o aumento salarial médio de 28,23%, que será pago em duas parcelas, a partir de janeiro, e prometeu encontrar as fontes de recursos necessárias para sustentar a despesa. O anúncio foi recebido com frieza pelos militares.

O descontentamento foi mostrado com clareza pelo comandante do Exército, general Gleuber Vieira, que recebeu o presidente com um discurso contundente. Lembrando promessa feita por Fernando Henrique em 1995, ele voltou a frisar as dificuldades enfrentadas pela corporação por causa dos baixos salários e da falta de dinheiro para seu reaparelhamento. "Bem sabe Vossa Excelência que os tempos têm sido difíceis. Marinha, Exército e Aeronáutica buscam forças, sabe Deus onde, para atenuar os efeitos negativos da prolongada estiagem orçamentária", disse.

Gleuber ressaltou que os militares tem sido compreensivos com o momento brasileiro, para entender "as restrições em suas expectativas profissionais e nos modestos anseios de suas famílias". Foi aplaudido por mais de um minuto, diante de um Fernando Henrique visivelmente constrangido.

Resposta – O presidente aproveitou seu discurso para responder às cobranças. Diplomático, fez elogios às Forças Armadas e destacou o que considera avanços promovidos por seu governo. Ele falou por 20 minutos para uma platéia que não se esforçou em esconder certo incômodo e impaciência com a demora em ouvir de sua boca o anúncio do aumento. Fernando Henrique deixou a confirmação para o fim do discurso e não disse o que os militares queriam ouvir: o percentual do reajuste. A tarefa ficou para o ministro da Defesa, Geraldo Quintão.

"Já aprovei a forma final da nova lei e decidi também implementar em duas parcelas", disse, referindo-se à Lei de Remuneração dos Militares, cujo texto será enviado ao Congresso, por medida provisória, na sexta-feira. Ele garantiu que a reestruturação das carreiras militares



FHC brinda com comandantes das três Forças: discurso de Gleuber deixou claro descontentamento